

ATIVIDADES DE TRADUÇÃO EM SALA DE AULA
DE LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS:
TRABALHANDO OS GÊNEROS JORNALÍSTICO E LITERÁRIO

***Translation Activities in an Undergraduate English Course:
Working with the Journalistic and Literary Genres***

DOI: 10.14393/LL63-v39-2023-08

Sinara de Oliveira Branco*

RESUMO: O objetivo deste artigo é descrever o desenvolvimento e resultado da aplicação de atividades de tradução em sala de aula de curso de graduação em Letras-Inglês da Universidade Federal de Campina Grande em contexto remoto devido à pandemia de COVID-19. O arcabouço teórico que embasa este trabalho relaciona-se à Abordagem Funcionalista da Tradução, às Estratégias de Tradução, à Tradução Intersemiótica e à Cultura. Foram criadas duas atividades de tradução envolvendo uma notícia de jornal e um conto literário. O resultado demonstra o envolvimento do grupo de estudantes e as discussões que geraram produções textuais de tradução considerando contextos específicos, estratégias de tradução e cultura. Os relatos dos estudantes demonstram a concordância de que atividades de tradução podem ser aplicadas em sala de aula de contextos diversos, promovendo a aprendizagem de línguas estrangeiras e o aprimoramento da língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de tradução. Contexto remoto. Graduação em Letras-Inglês. Abordagem Funcionalista. Estratégias de Tradução.

ABSTRACT: The objective of this article is to describe the development and outcome of the application of translation activities in a classroom of an undergraduate English program at Universidade Federal de Campina Grande in the remote context due to COVID-19. The theoretical framework is related to the Functionalist Approach, Translation Strategies, Intersemiotic Translation and Culture. Two translation activities were created involving a news report and a short story. The outcome showed the interaction of the group of students as well as the discussions that grounded the translations produced considering specific contexts, translation strategies, and culture. Students' reports reinforced the reflection that translation activities can be applied in classrooms of varied contexts, contributing to foreign language learning and improvement of the mother tongue.

KEYWORDS: Translation activities. Remote context. Undergraduate English course. Functionalist Approach. Translation Strategies.

* Doutora, Universidade Federal de Campina Grande. ORCID: 0000-0003-2739-2254. E-mail sinara.branco(AT)ufcg.edu.br.

1 Contextualizando o cenário

As aulas entre os anos de 2020 e 2022, período de pandemia de COVID-19, passaram a acontecer de forma remota, contexto novo para professores e estudantes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), instituição que até então não oferecia cursos em EaD. Conhecer o projeto pedagógico do Curso de Letras Inglês, da Unidade Acadêmica de Letras do Centro de Humanidades da UFCG, bem como os estudantes e o conteúdo a ser explorado semestralmente nas disciplinas não parecia ser suficiente, pois agora tínhamos que lidar com aulas remotas. Foi assim que no semestre 2021.2 ministrei a disciplina do curso de graduação em Letras-Inglês, “Teorias e Práticas da Tradução”, do 8º período do curso. A disciplina trabalha, de forma introdutória, abordagens teóricas sobre os Estudos da Tradução e procedimentos específicos do ato tradutório, promovendo discussão sobre a importância da tradução na transmissão de cultura e difusão de conhecimento. A disciplina é dividida entre momentos de exposição teórica e de prática de traduções, gerando a análise e discussão das práticas envolvendo a teoria estudada.

2 Os Estudos da Tradução contribuindo para a formação do licenciado em Letras-Inglês

Tendo em mente que os Estudos da Tradução dialogam com questões linguísticas, literárias, tecnológicas e socioculturais e que a teoria da tradução está relacionada à prática da tradução, a seu ensino e ao ensino de línguas estrangeiras, ao analisar o ato tradutório, áreas e teorias interdisciplinares diversas se relacionam, dependendo do foco de investigação. Assim, Linguística Aplicada, Literaturas Nacional e Estrangeira, Estudos Culturais, Ensino das Línguas Materna e Estrangeiras e Cultura estão interligados de forma complexa e, portanto, devem ser levados em consideração ao investigar a tradução e suas aplicações em contextos como a sala de aula, especificamente, dos cursos de licenciatura em Letras-Inglês.

A tradução interlingual envolve a competência linguística, tanto na língua estrangeira (LE) quanto na língua materna (LM); a relação dos segmentos linguísticos, sociais e culturais em LE e LM, minimizando uma possível interferência da LM; e a seleção lexical da forma considerada mais adequada para o ato tradutório específico, levando em consideração o público-alvo, o propósito da tradução, o contexto e a situação em questão (BRANCO, 2011).

Pensando no contexto remoto, acrescento a ideia de que a competência linguística precisa ser combinada ao conhecimento tecnológico básico e à atualização constante de conhecimento de mundo e de fatos que nos rodeiam. Para que o uso de atividades de tradução seja bem-sucedido em sala de aula é necessário um planejamento que envolva os níveis sintático, semântico e pragmático, utilizando as quatro habilidades de comunicação (escuta, fala, leitura e escrita), associadas a contextos e meios variados, como a literatura, o cinema, a *internet* e a experiência dos estudantes envolvidos em sala de aula. A partir da consideração desses pontos, a atividade envolvendo tradução oferece possibilidades de envolvimento e de produção com resultados satisfatórios, que incluem discussões sobre a aplicação dessas atividades para que sejam enriquecedoras para professores e futuros professores, desmistificando tal prática.

Segundo Malmkjaer (1998), a atividade de tradução, se não for cuidadosamente planejada, pode causar algum tipo de interferência, não contribuindo para o ensino de LE. Entretanto, a prática da tradução em atividades específicas desenvolve no professor a percepção e o controle dessa interferência, motivando o trabalho em sala de aula com maior envolvimento dos estudantes, que se sentem desafiados e encorajados na prática e resolução da atividade de tradução. Levando em consideração os pontos acima, o objetivo deste texto é descrever a aplicação de duas atividades de tradução que tiveram resultado satisfatório no contexto de ensino de graduação em Letras Inglês na Unidade Acadêmica de Letras da UFCG. Abordarei as teorias que foram utilizadas no semestre 2021.2 para a adequação das atividades: i) Abordagem Funcionalista da Tradução; ii) Estratégias de Tradução; iii) Tradução Intersemiótica; iv) Tradução e Cultura; incluindo a v) Linguística Aplicada; vi) Tecnologia; e vii) Literatura.

Nord (1997) afirma que o processo tradutório existe graças à existência de um texto-fonte que garante a possibilidade de uma tradução. É necessário que haja relação entre texto-fonte e texto-alvo para que o processo tradutório aconteça. Entretanto, o escopo tradutório oferecerá o equilíbrio necessário para essa relação, estabelecendo adequação das relações linguístico-culturais entre os textos original e traduzido. Nord (1991) reforça ainda que uma determinada função só pode ser atribuída ao texto traduzido levando-se em consideração o leitor-alvo e a recepção da tradução. É a recepção que completa a situação comunicativa e define a função do texto (oral ou escrito). O texto como ato comunicativo é completado pelo

leitor-alvo (BRANCO, 2011). Segundo Nord (1997), o escopo, ou seja, o propósito, oferecerá os critérios de decisão para a escolha de elementos do texto-fonte que serão preservados ou adequados – também apagados – do texto-alvo. Embora a Abordagem Funcionalista da Tradução enfatize o foco no texto-alvo, o texto-fonte não é negligenciado ou ‘esquecido’, o que reforça a relevância de um texto-alvo bem recepcionado por seus leitores (BRANCO, 2011). A delimitação da funcionalidade textual é evidenciada, considerando o público-alvo, e isso também é considerado no desenvolvimento das atividades de tradução.

Ao considerar o contexto de tradução em sala de aula de um curso de Letras-Inglês, considero que a tradução está presente ao lidarmos com aspectos linguísticos e culturais, levando em conta a experiência e conhecimento acadêmico e de mundo de cada um, tanto de sua cultura quanto da cultura estudada, justificando, discutindo, comparando e descrevendo escolhas tradutórias, de acordo com suas necessidades, propósitos e conhecimentos, agindo como um mediador cultural. O mediador cultural, de acordo com Katan (2004), mesmo pertencendo a uma cultura, não necessariamente se sente comprometido com ela. Por essa razão, definir o termo “cultura” é necessário, não apenas como um exercício acadêmico, mas para delimitarmos como a percebemos e a ensinamos. Pensando nisso, o autor sugere que o mediador cultural desenvolva as seguintes competências: i) conhecimento sobre a sociedade; ii) habilidades comunicativas; iii) habilidades tecnológicas; e iv) habilidades sociais, não considerando qualquer uma das competências como mais importante do que as outras (KATAN, 2004, p. 73).

Katan (2004) diferencia cultura e aprendizagem, concebendo que a cultura não é vista como um produto, mas como algo internalizado, coletivo e adquirido, ao invés de ensinado. A percepção da cultura é um processo natural e não consciente, através da observação e da escuta, bem como da vivência em sociedade. A aprendizagem, por sua vez, é formal e ensinada conscientemente. A definição proposta pelo autor está baseada em termos de um modelo mental compartilhado ou um mapa mundial. Cada aspecto da cultura está relacionado a um sistema para formar um contexto cultural unificado que identifica uma pessoa e a sua cultura. Katan (2004) afirma que cultura é aquilo com o que nos identificamos, dessa forma, para se tornar membro de uma cultura, devemos compartilhar crenças em cada nível dessa cultura,

que são: i) biológico; ii) emocional; iii) intelectual; e iv) estético. A partir dessa identificação as tomadas de decisão com relação a uma atividade de tradução vão se construindo.

Considerando as questões culturais mencionadas e voltando a pensar as questões funcionalistas da tradução, Fawcett (1997) corrobora a visão de Nord, afirmando que a função da tradução não tem que ser a mesma do texto original. O estudante de Letras precisa pensar a respeito do que é solicitado para a produção de uma tradução e qual função o texto traduzido terá no contexto alvo (BRANCO, 2011). Assim, proponho que os aspectos a serem levados em consideração ao utilizar as atividades de tradução aqui apresentadas sejam: i) pontuação de critérios e categorias de tradução (CHESTERMAN, 2016) a serem utilizadas e com qual propósito, a partir da descrição de um público-alvo sugerido; e ii) observação do papel da LM em um determinado contexto tradutório, tendo em mente o propósito determinado, o nível linguístico dos alunos – tanto de LE quanto de LM –, e o canal utilizado em sala de aula.

Para fins de análise das atividades aplicadas, listamos as estratégias de tradução de Chesterman (2016) no Quadro 1.

Quadro 1: Estratégias de Tradução.

Estratégias Sintáticas	Estratégias Semânticas	Estratégias Pragmáticas
G1: Tradução Literal	S1: Sinonímia	Pr1: Filtro Cultural
G2: Empréstimo, Calque	S2: Antonímia	Pr2: Mudança de Explicitação
G3: Transposição	S3: Hiponímia	Pr3: Mudança de Informação
G4: Deslocamento de Unidade	S4: Conversão	Pr4: Mudança Interpessoal
G5: Mudança Estrutural da Frase	S5: Mudança de Abstração	Pr5: Mudança de Elocução
G6: Mudança Estrutural da Oração	S6: Mudança de Distribuição	Pr6: Mudança de Coerência
G7: Mudança Estrutural do Período	S7: Mudança de Ênfase	Pr7: Tradução Parcial
G8: Mudança de Coesão	S8: Paráfrase	Pr8: Mudança de Visibilidade
G9: Deslocamento de Nível	S9: Mudança de Tropo	Pr9: Reedição
G10: Mudança de Esquema	S10: Outras Mudanças Semânticas	Pr10: Outras Mudanças Pragmáticas

Fonte: adaptado de Chesterman (2016) pela autora.

O Quadro 1 apresenta a lista de 30 estratégias de tradução sugeridas por Chesterman (2016), subdividas em 10 estratégias sintáticas, 10 estratégias semânticas e 10 estratégias pragmáticas. Apesar de as estratégias estarem subdividas em categorias específicas, ao serem aplicadas em textos diversos e considerando os gêneros e contextos de leitura, as estratégias de uma categoria podem ser mais evidentes em uma produção textual de tradução

do que as outras. Por exemplo, em uma tradução de texto literário, as estratégias pragmáticas podem ganhar maior evidência, entretanto, sem descartar a necessidade de atenção às estratégias sintáticas e semânticas. Essas considerações serão evidenciadas nas discussões das atividades de tradução desenvolvidas e aplicadas no contexto aqui descrito.

Diaz Cintas e Remael (2014) afirmam que o valor da imagem estática ou em movimento tem importância fundamental atualmente, pois estamos cercados por telas de todos os tipos e tamanhos. O ambiente que nos cerca inclui *smart tv*, computadores, *smartphones*, e esses equipamentos estão presentes inclusive na sala de aula, que lembra uma sala de cinema. Gastamos um considerável número de horas vendo telas e consumindo produtos audiovisuais para nosso lazer e entretenimento, bem como para o nosso trabalho, estudo e pesquisa. Os autores afirmam ainda que a tradução deve ser compreendida a partir de uma perspectiva mais flexível, incluindo a realidade da prática de atividades em constante mudança e inovação. Nesse sentido, é relevante mencionar a inclusão de jogos digitais, programas de computador voltados à educação em diversos níveis, além das obras adaptadas da literatura para as telas e vice-versa.

Essa realidade leva-nos a refletir e reconfigurar as formas de leitura e de produção textual. Materiais audiovisuais, por exemplo, são textos de alta complexidade semiótica, contendo diversos sistemas de signos que trabalham em conjunto para a criação de histórias. O romance desperta a curiosidade e a criatividade a partir da narrativa escrita e da construção de interpretações que estimulam a criatividade dos estudantes. Todo esse material pode ser explorado em contexto de sala de aula em atividades de tradução e passarei a descrever essa aplicação a seguir.

3 Atividades de tradução em sala de aula de LE na graduação de Letras Inglês da UFCG

Relato neste espaço uma experiência de ensino no Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UFCG entre os meses de maio e outubro do ano de 2022. Proponho aqui uma revisita à metodologia de trabalho em sala de aula por mim adotada, anteriormente aplicada em contexto presencial e, aqui, em contexto remoto, e a formas de lidar com a tradução, em teoria e prática, que se atualizam e evoluem, graças ao avanço e inovação tecnológicas e à prática pedagógica ao longo dos anos, bem como aos diversos contextos de trabalho e graças ao público-alvo envolvido: os estudantes de Letras e de Tradução.

São apresentadas duas atividades de tradução, no par linguístico língua portuguesa brasileira e a língua inglesa, aplicadas em uma sala de aula do 8º período do Curso de Letras Inglês da UFCG. As atividades envolveram: i) Um texto jornalístico sobre notícia em grande repercussão naquele momento – o desaparecimento do indigenista Bruno Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips na Amazônia no mês de junho de 2022; e ii) Um conto literário de Ernest Hemingway (1899 – 1961) – *A Very Short Story*. Graças ao reconhecimento da tradução como uma ferramenta eficaz em contexto de ensino de línguas e literaturas, as atividades de tradução aplicadas estão relacionadas às quatro habilidades envolvidas no ensino de LE e ao uso de elementos extratextuais e culturais que auxiliam professores e estudantes na produção de linguagem adequada a padrões sócio funcionais e linguístico-culturais.

4 As atividades

A criação, aplicação e resultado desta experiência são pontuadas a seguir, tendo em mente os aspectos destacados acima. As atividades são apresentadas em apêndice, com as informações sobre a orientação para o trabalho. Informo ainda que os estudantes tiveram liberdade para criar e apresentar resoluções, valorizando o conhecimento geral e acadêmico deles.

i) **Atividade 1: O texto jornalístico sobre o desaparecimento do indigenista Bruno Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips na Amazônia no mês de junho de 2022**

- 1º aspecto: a abordagem funcionalista foi explorada com maior frequência, pois o texto-fonte foi produzido em contexto de língua inglesa pelo jornal *The Guardian*, dando maior relevância a Dom Phillips e descrevendo a Amazônia de forma mais detalhada para o contexto inglês. Os estudantes sentiram a necessidade de fazer adequações lexicais e culturais, ao mencionarem lugares e animais, bem como trocando a ênfase textual de Dom Phillips para o indigenista brasileiro, Bruno Pereira. Para cada adequação, os estudantes apresentaram a opção escolhida e a justificativa. As categorias de tradução voltadas à sintaxe, semântica e pragmática foram apresentadas e justificadas. Além disso, a organização textual foi feita em texto paralelo, facilitando o cotejamento e discussão em sala de aula;

- 2º aspecto: nem todos estavam familiarizados com a notícia. Foi preciso fazer mais pesquisa e buscar mais informações sobre o caso. Ou seja, o fator cultural influenciou bastante, especialmente sendo uma notícia brasileira que repercutiu mundialmente, por ser atual, e eles se sentiram motivados a buscar informações;
- 3º aspecto: a linguagem utilizada no texto original foi considerada enfática e emotiva, buscando emocionar os leitores ingleses. Para a produção do texto traduzido, os alunos optaram pela função factual e menos emotiva, com o propósito de deixar a notícia no âmbito informativo para o público-alvo brasileiro, uma vez que se trata de um texto jornalístico.

ii) Atividade 2: O conto literário de Ernest Hemingway (1899 – 1961) – *A Very Short Story*

- 1º aspecto: o conto tinha sido trabalhado em uma disciplina de literatura do curso em semestre anterior, com outro professor, agregando conhecimento para o trabalho na disciplina. Os estudantes utilizaram a teoria trabalhada durante as aulas, citando Arrojo (2007), e teorias de literatura estudadas em outras disciplinas;
- 2º aspecto: para esta produção, os estudantes buscaram mais informações a respeito do escritor, Hemingway, e foram estimulados a ter maior criatividade em suas escolhas, por ser um texto sensível e requerer maior lirismo;
- 3º aspecto: as escolhas envolveram ajustes terminológicos, como “chimney swifts”, que pesquisaram e optaram por “andorinhas”, bem como a referência ao trocadilho percebido no título, com a ideia de ser uma história curta e um conto, refletidos em “short story”.

5 Resultados

Os resultados demonstram que o uso de atividades envolvendo a tradução, quando trabalhadas em conjunto com teorias específicas, auxilia no aprendizado da língua inglesa e no desenvolvimento de leitura e escrita, tanto em língua materna quanto estrangeira. As discussões durante as aulas proporcionaram maior participação e interação entre professor e estudantes. Outro fator relevante é a conscientização dos estudantes de que uma

interpretação textual satisfatória possui três características básicas: adequação linguística, considerando o registro do leitor-alvo; adequação textual, considerando o canal de transmissão da mensagem; e adequação ao público-alvo, estando esses aspectos relacionados à Abordagem Funcionalista da Tradução. A adequação linguística tem foco na precisão lexical e sintática, bem como no uso apropriado de registro e convenções linguísticas exigidas pelo público-alvo e seu contexto. A adequação textual, seja ela oral ou escrita, reconhece o fato de que determinado gênero textual pode ser diferente em vários aspectos, de uma língua para outra, observando o contexto situacional e o momento de interação, por exemplo. A adequação ao público-alvo, por sua vez, ajusta o texto falado ou escrito ao receptor, seja ele ouvinte ou surdo, com baixa visão ou cego, ou em qualquer outro perfil descrito por quem solicita um texto traduzido.

A criação e aplicação das duas atividades descritas levaram em conta critérios que envolvem a leitura do texto literário e do texto jornalístico, enfatizando a participação de um estudante cego e as necessárias adequações de acessibilidade das atividades. Para tanto foi indispensável abordar o conhecimento adquirido pelos alunos ao longo do curso de Letras Inglês, desde as disciplinas envolvendo a Linguística Aplicada e a Literatura até as práticas de ensino, de leitura e de produção textual. Esse conhecimento foi fundamental não apenas para o ato tradutório, mas para as discussões em sala sobre as atividades trabalhadas. As discussões representaram o momento no qual os estudantes se apropriaram de suas produções, justificando escolhas e apresentando sugestões aos colegas. A partir dos dados coletados e das interações em sala de aula em contexto remoto foi confirmada a eficácia da aplicação de atividades de tradução no curso de Licenciatura em Letras Inglês da UFCG, pois amplia o conhecimento e possibilidades de atuação de professores de língua inglesa em formação. A comprovação da eficácia das atividades de tradução foi ainda possível a partir de comentários dos estudantes ao concluirmos a disciplina, tanto em diálogos em sala de aula via *Google Meet* como por outros meios digitais, como o *WhatsApp*. Apresento, a seguir, alguns agradecimentos dos estudantes no grupo de *WhatsApp* da disciplina, após a conclusão das aulas. Reforço que o envio das mensagens foi espontâneo:

- **Estudante 1:** “Muito obrigada por todo aprendizado nesse período que pude ser sua aluna. Me identifiquei muito com a tradução, e tem sido uma das disciplinas que mais trabalhei com prazer, por isso demoro fazendo as atividades rs.”

- **Estudante 2:** “Boa noite professora, tudo bem? Só passando pra agradecer já que não pude estar na última aula hoje. Obrigada de verdade por toda essa jornada, achei que já tinha conhecido muito na graduação, mas nessa cadeira você me mostrou que tem muito mais. *Thank you for everything!*”
- **Estudante 3:** “Boa tarde! Obrigada, professora. Aprendi bastante nessa cadeira, sou grata a senhora.”
- **Estudante 4:** “Boa tarde!! Muito obrigada por tudo, profa!”
- **Estudante 5:** “Obrigada por todo aprendizado que tivemos nesse período! Espero encontrá-la na UAL.”
- **Estudante 6:** “Boa tarde, professora. Muito obrigada por tudo! Aprendi muuuuito nessa cadeira com a senhora. Só gratidão! Até breve.”
- **Estudante 7:** “Obrigado pelo ótimo semestre, professora.”
- **Estudante 8:** “Obrigada por tanto! És uma excelente profissional. Quero muito lhe conhecer pessoalmente! Um forte abraço a todos.”

As mensagens acima serviram de estímulo e são apresentadas aqui por reforçarem a ideia de que a tradução está presente na sala de aula de Letras e tem aplicação primordial, também, nas licenciaturas, proporcionando maior troca e mais possibilidades de interação e de aquisição de conhecimento. Para esses estudantes a graduação estava em fase de conclusão, era o penúltimo ou último semestre do curso, mas descobriram novos caminhos e motivações para continuar em busca de mais conhecimento. Como professora da disciplina, foi uma experiência instigante, pelo contato com os estudantes em contexto remoto e por observar o resultado ao final do curso, a partir das discussões sobre as teorias e atividades aplicadas e pela contribuição dos Estudos da Tradução na formação do profissional de Licenciatura em Letras Inglês da UFCG.

6 Considerações finais

O trabalho com os estudantes na disciplina do semestre 2021.2, ainda em regime remoto devido à pandemia de COVID-19, reforçou a validade e importância da atuação de professores da área de Estudos da Tradução não apenas em cursos de Bacharelado em Tradução, mas, também, nas Licenciaturas de Letras do país. Foi um momento de aprendizagem amplo e revigorante, uma vez que também estive exposta a novas interações e experiências de ensino e acessibilidade. Reafirmo que as atividades de tradução em variados

contextos de sala de aula trazem benefícios diversos, desde que utilizados com objetivo e planejamento, contribuindo para:

- i) Aprendizagem com maior autonomia da LE;
- ii) Aprimoramento da LM e consideração a ela ao estudar uma LE;
- iii) Ampliação do léxico entre culturas;
- iv) Visão mais ampliada e crítica da LE e da LM;
- v) Melhora da escuta e da oralidade, bem como da argumentação em diálogos;
- vi) Autoconfiança para falar com estrangeiros e colegas em sala de aula e descrever sua própria cultura.

O trabalho nos anos de pandemia apresentou desafios que foram vencidos. A interação em sala de aula e a aplicação da tradução em atividades na Licenciatura em Letras Inglês da UFCG reforçam a necessidade do trabalho envolvendo os Estudos da Tradução e a consciência de que o professor é um profissional que inova e renova a sua prática constantemente. As novas tecnologias (ferramentas de tradução, plataformas digitais, aplicativos desenvolvidos para o ensino e aprendizagem, ferramentas para produção de material didático) são ferramentas de apoio, bem como para o suporte de professores e estudantes, que nos proporcionam a chance de novas experiências e desenvolvimento em pesquisa e aplicação de conhecimentos em sala de aula.

Agradecimentos

Agradeço à Unidade Acadêmica de Letras – UAL e ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino - PPGLE do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Agradeço aos estudantes da graduação e da pós-graduação, pois as discussões em sala de aula e em encontros do Grupo de Pesquisa ‘Estudos da Tradução: Teoria, Prática e Formação do Tradutor’ também serviram de fomento para o desenvolvimento das atividades aqui descritas.

Referências

ARROJO, R. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 2007.

BAKER, M. **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. London: Routledge, 1998.

BRANCO, S. O. The Application of Intersemiotic Translation Combined with Multimodal Activities in the English as a Foreign Language Classroom. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 14, n. 2, p. 293-312, 2014.

BRANCO, S. O. As faces e funções da tradução em sala de aula de língua estrangeira. **Cadernos de Tradução**, v. XXVII, n. 1, p. 161-177, 2011.

CHESTERMAN, A. **Mememes of Translation: The Spread of Ideas in Translation Theory**. Amsterdam: John Benjamins, 2016.

DIAZ CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual Translation: Subtitling**. London: Routledge, 2014.

FAWCETT, P. **Translation and Language: Linguistic Theories Explained**. Manchester: St. Jerome, 1997.

HEMINGWAY, E. **The Complete Short Stories of Ernest Hemingway**. S.I: Simon & Schuster, 1998.

KATAN, D. **Translating Cultures: An Introduction for Translators, Interpreters and Mediators**. Manchester: St. Jerome, 2004.

KLEIN-BRALEY, C.; FRANKLIN, P. **The Foreigner in the Refrigerator**. In: MALMKJAER, K. (Ed.). *Translation and Language Teaching. Language Teaching and Translation*. Manchester: St. Jerome, 1998. p. 53-61.

MALMKJAER, K. (ed.) **Translation and language teaching**. *Language teaching and translation*. Manchester: St. Jerome, 1998. p. 1-11.

NORD, C. **Text analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis**. Amsterdam: Rodopi, 1991.

NORD, C. **Translating as a Purposeful Activity**. Manchester: St. Jerome, 1997.

OWN. Full Episode: "Maya Angelou" (Ep. 416) | Super Soul Sunday | Oprah Winfrey Network. YouTube. May 19th, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Irs5tJgokys&t=470s>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Apêndice

Atividades de Tradução

Activity 1: Translating journalistic texts

The text below refers to a news report published in Europe describing what happened to Bruno Pereira and Dom Phillips in Amazonia last week. Translate it into Brazilian Portuguese considering the following translation agenda:

- The context in Brazil will be of a piece of news to be published in an online newspaper.
- The target reader will be adult Brazilians interested in what happened to these men.
- Consider: translation procedures, cultural aspects as well as your knowledge about both contexts: European and Brazilian to make your choices while translating.

The writer and the activist: how Dom Phillips and Bruno Pereira bonded over the Amazon

The two men spent years traveling together in canoes and on foot. They disappeared on what was supposed to be a final trip

Andrew Downie in São Paulo and Tom Phillips in Atalaia do Norte
Mon 13 Jun 2022 19.24 BST

Available at: <https://www.theguardian.com/world/2022/jun/13/dom-phillips-bruno-pereira-brazil-amazon-friendship>. Accessed on: June 19th, 2022.

Activity 2: Translate Hemingway's short story next into Brazilian Portuguese. Comment on your decisions and choices for the translation, considering what Arrojo (2007), suggested for a literary translation. (at least 150 words)

A Very Short Story

Ernest Hemingway

One hot evening in Padua they carried him up onto the roof and he could look out over the top of the town. There were chimney swifts in the sky. After a while it got dark and the searchlights came out. The others went down and took the bottles with them. He and Luz could hear them below on the balcony. Luz sat on the bed. She was cool and fresh in the hot night. Luz stayed on night duty for three months. They were glad to let her. When they operated on him she prepared him for the operating table; and they had a joke about friend or enema. He went under the anaesthetic holding tight on to himself so he would not blab about anything during the silly, talky time. After he got on crutches he used to take the temperatures so Luz would not have to get up from the bed. There were only a few patients, and they all knew about it. They all liked Luz. As he walked back along the halls he thought of Luz in his bed. Before he went back to the front they went into the Duomo and prayed. It was dim and quiet, and there were other people praying. They wanted to get married, but there was not enough time for the banns, and neither of them had birth certificates. They felt as though they were married, but they wanted everyone to know about it, and to make it so they could not lose it. Luz wrote him many letters that he never got until after the armistice. Fifteen came in a bunch to the front and he sorted them by the dates and read them all straight through. They were all about the hospital, and how much she loved him and how it was impossible to get along without him and how terrible it was missing him at night. After the armistice they agreed he should go home to get a job so they might be married. Luz would not come home until he had a good job and could come to New York to meet her. It was understood he would not drink, and he did not want to see his friends or anyone in the States. Only to get a job and be married. On the train from Padua to Milan they quarreled about her not being willing to come home at once. When they had to say good-bye, in the station at Milan, they kissed good-bye, but were not finished with the quarrel. He felt sick about saying good-bye like that. He went to America on a boat from Genoa. Luz went back to Pordonone to open a hospital. It was lonely and rainy there, and there was a battalion of arditi quartered in the town. Living in the muddy, rainy town in the winter, the major of the battalion made love to Luz, and she had never known Italians before, and finally wrote to the States that theirs had only been a boy and girl affair. She was sorry, and she knew he would probably not be able to understand, but might some day forgive her, and be grateful to her, and she expected, absolutely unexpectedly, to be married in the spring. She loved him as always, but she realized now it was only a boy and girl love. She hoped he would have a great career, and believed in him absolutely. She knew it was for the best. The major did not marry her in the spring, or any other time. Luz never got an answer to the letter to Chicago about it. A short time after he contracted gonorrhoea from a sales girl in a loop department store while riding in a taxicab through Lincoln Park.

Recebido em: 15/03/2023

Aprovado em: 19/05/2023